



O MARTINHO



Harmonium extraordinario e extemporaneo dos

TENENTES DO DIABO

REDIGIDO, CORRECTO E AUGMENTADO POR SETE DIABOS DAMNADOS

Satan-Ariel-Satanaz-Mafarrico-Sataniel-Belzebuth-Roberto do Diabo

SEGUNDO NUMERO DA ULTIMA SERIE

Quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle

Anno XXV

Rio de Janeiro, 4 de la Veuve Clicot de 1881

N. 2



3534
51

O MARTINHO

O *Martinho* agradece penhoradissimo as palavras lisongeiras da imprensa desta heroica Cidade de S. Sebastião. Extranha, entretanto, que uma folha seria, que se prezade bem informada, não dêsse conta do seu apparecimento.

O *Martinho* attribue a um dito seu sobre a reconstrucción da quinzena; e, se assim é, o *Martinho* aqui do alto desta tira de papel, declara que não veio ao mundo para fazer mal aos seus confrades, mesmo porque o *Martinho* faz parte da sociedade protectora...

Tanto que o *Martinho* é positivo.

Depois do *Lafitte* e do *Chateaubriand*, o *Martinho* adora o primeiro

homem da sua terra — o Rozendo Misael do Leme.

Em idéas scientificas, progressistas e carnavalescas, o *Martinho* abraça a philosophia de Augusto Comte, de quem é procurador bastante nesta Corte o dito Misael.

O *Martinho* não tem rivaes nem eguaes na imprensa carnavalesca

Como diariô oficial dos sabbats, o *Martinho* será exigente e forte. Forte no seu modo de ver as cousas. Já disse que queria a igualdade mas a quer debaixo de certas vantagens e condições.

O *Martinho*, não encontrando apoio na Corte, não morrerá por causa disso.

O *Martinho* tem por si o apoio da Bahia, S. Paulo, Paraná e Minas, e com estes elementos, com o bello coco, com o magnifico leite de Bar-

bacena, com o succo'ento café do Bananal e com a esplendida herba matte de Curityba, o *Martinho* viverá sadio e vigoroso.

A conserva nacional não lhe é indiferente, posto que os Srs. Leão & Alves do Rio Grande do Sul lhe negassem o seu voto na camara temporaria e vitalicia.

Na sua politica do estrangeiro o *Martinho* iniciará o serviço dos telephones, invenção do chefe dos *chorros* na martinha camara passada.

Consultará o Papa sobre as questões do orçamento e pedirá instruções a *Chateau Margaux* sobre o positivismo do novo Matadouro.

Perguntará ao general Pavia se a sua *vela* dos golpes de estado ainda tem pavios que dêm luz a esta terra.

FOLHETIM

PETROPOLIS

(CHRONICA)

Eis-me em Petropolis! a esplendida cidade do monarca mais sabio que conheço e do queijo mais saboroso que jamais comi!

..

Enquanto ahi, nessa leal e heroica capital o sabio Imperador dirige os fagueiros destinos da patria amada, o queijo, o saboroso queijo dirige aqui o paladar delicado da elegancia jocunda e aristocratica...

O que ahi representam as discussões politicas para a curiosidade publica, aqui é substituído, ao descambiar das tardes murmuradas pela palestra animada em que é debatida a influencia gastrica do queijo sobre a marcha da opinião nacional. A manteiga de Petropolis é uma força impulsiva tão poderosa como o emprego rendoso, como a promessa lucrativa, como o cargo em perspectiva, em synthese — como a *bola*, elevada á sua expressão mais triunphante...

..

Isto ao sol poente, à porta da taberna. O céo cobre-se de um nevoeiro espesso e a brisa fagueira perpassa ligeira no frio arvoredo.

Meu longo nariz tiritava de medo e... de frio.

O bom França Junior (que aqui tambem está) receia em pleuriz...

..

A' noite, a cidade fica silenciosa.

A solidão bucolica da natureza selvagem inunda então as ruas como uma onda de paz consoladora e benefica. Bailam pelo ar os perfumes mais tonificantes e os pernelongos mais amoladores: promiscuidade tremenda! profundo mysterio do mesquinho Creador das cousas e da suprema infecção dos pantanos!...

Eu quasi sempre levo a fallar com o França. Elle conta-me as suas viagens á Italia, á França, á Russia e á Paquetá.

Com que graça, insinuante, com que ingenuidade adoravel narra-me o meu bom amigo os episodios interessantissimos da sua vida de *touriste*! O espirito que desenvolve, a attenção que provoca no animo de quem o ouve, tudo isto me prende, me arrasta, e a nossa conversação se prolonga até horas adiantadas da noite.

Dou a perna pelo França. Adoro-o!

..

Ao romper da manhan a situação transforma-se completamente.

Enviará as suas saudações a Gomes Leal para que elle ensine o meio mais facil das viagens em caminho de ferro, e de suprimir monarchias por via de processos judiciaes.

Abrirá inquerito rigoroso na França sobre a queda do *guasca* de Cahors : seus principios e seus fins ; para que fique bem esclarecido se andou alli o dedo de Littré e de *Chateau la Pipe*.

Dirá a Bismark que não é com vinagre que se apanham moscas e ensinar-lhe-ha o meio de se conservarem camaras liberaes no poder.

Por uma velha praxe de ordem governamental o *Martinho* collocará nas presidencias, martininhos apropriados e dirá como o Sr. Felicio dos Santos :

— *Hodie mihi cras tibi.*

O *Martinho* detesta a paz e as moscas dos Kelés, e quer o barulho e o chimfrim do carnaval.

E' impulsionados por tão sãos principios que nós, o *Martinho*, nos apresentamos em pleno dia, armados de ponto em branco, como os heróes medievaes, para a grande luta das idéas modernas.

Seremos implacaveise tremendos !

Na nossa qualidade de representantes da opinião, procuremos dirigir os espiritos segundo a nova orientação mental, assignada pela classificação hierarchica das sciencias e pela religião da Humanidade.

—x—

A natureza ri-se com o precioso sorriso das cousas immaculadas e do Castro Urso. Os passaros cantam como o Hudson — alegramente. Nada mais estimulante para a inspiração e mais bemfazejo para a bronchite do que aspirar a brisa fresca e perfumada que sopra ! a musa sente-se logo no estado interessante de um soneto, da mesma maneira por que os pulmões preparam-se para ejacular corajosamente a *calarrhal chronica*.

E' admiravel !

..

Só ao meio dia é que a elegancia começa de se mover, de se agitar.

O nevoeiro melancolico tem-se dissipado completamente. Vai pela atmosphera a alegria mais franca.

O sol fulge a prumo sobre a terra florida e sobre a calva dos burguezes ventrudos. Inunda o espaço uma como pulverisacão de luz, iriante e luminosa,

ECCE HOMO

Meus senhores. Eu tomo a liberdade de apresentar-lhes o Sr. Silveira Martins.

Provavelmente VV. EEx. já o conhecem. O homem extraordinario que, durante uma longa vida publica, tem combatido sempre pelos principios mais sãos, pelas idéas mais nobres, com a convicção mais profunda que tenho encontrado e com a voz mais forte que tenho ouvido ; esse homem poderoso, cheio de heroismo e de pulmões, não pode deixar de ser conhecido de VV. EEx.

Sim. VV. EEx. conhecem o Sr. Silveira Martins.

Sabem perfeitamente que o Sr. Silveira Martins é rio-grandense, que « surgiu do fogão dos gaúchos com a bandeira da liberdade na mão », que é « um homem de carácter » e senador do Imperio.

Sabem igualmente que S. Ex. foi aquelle homem gigantesco que, em um momento solemne de eloquencia e de rhetorica, pronunciou em pleno parlamento aquella phrase caracteristica — *o poder é o poder*.

Todavia a apresentação que tenho a honra de fazer-lhes não é totalmente despida de interesse. O Sr. Silveira Martins não é hoje o mesmo individuo que VV. EEx. presumem.

Não ignoram sem duvida que o senador pelo Rio Grande, quando se ventilava nas camaras a questão abolicionista, estendendo patheticamente as mãos com um gesto im-

Para longe as montanhas desenham-se com os seus contornos azulados, recortando as linhas mais irregulares e as curvaturas mais excentricas. Os narizes purpureos têm uma coloração apopleptica; o meu torna-se rubro, medonho !

E' um panorama magestoso !

..

Vou terminar.

E, para excusar a corrente de lagrimas que o final da chronica arranca à maioria dos leitores, offereço-lhes uma boa noticia :

Tenho meia duzia de sonetos ineditos para a *Revista Brasileira* e alguns discursos engatilhados para as festas nacionaes.

O França já leu tudo. Elogiou-me muito...

Não resisto á transcripção de um pequenino soneto.

Eis-o :

..

perioso, disse com os olhos pregados no futuro e no presidente :

— Amo mais á minha patria do que ao negro.

Depois disto, qual a unica conclusão possivel a respeito de S. Ex. ?

— Que S. Ex. é escravocrata.

Pois estão enganados : S. Ex. é abolicionista ! Não acreditam ? Comprehendo : parece brincadeira.... mas é uma verdade pura.

Regosijemo-nos, portanto, com a patria por este adiantamento mental de S. Ex. E, para demonstrar que nos regosijamos verdadeiramente, façamos uma manifestação em regra a tão conspicuo vulto da politica nacional.

Toque-se o *hymno* do Elias.

Viva o Sr. Silveira Martins ! Viva o partido liberal ! Viva a briosa província do Rio Grande !

Vivaaaa !

Satan.

Imitação amoladora

E' moda agora dar-se conta ao publico das *toilettes* que mais brillam em qualquer festa. Nós imitamos esta amolação, porque a achamos bem a caracter para o *Martinho*. Por isso, lá vão as melhores *toilettes* do nosso ultimo sabbat.

Mile. Tinta-fina:—Um paletot sacco côn preta, com uns fios brancos, e ahindo *preguiçosamente* bem conche-

PETROPOLIS

(A FRANÇA JUNIOR)

Petropolis ! A languida princesa Da minha terra provolta de encantos ! Salve, cidade esplendida! os meus cantos São teus, filha, atil da Natureza !

Cantar-te-hei os primores tantos, Os teus jardins e a tua *morbedez* ! Serei teu bardo ó patria da belleza, Da manteiga ideal, dos queijos santos !

E' tua a minha sonorosa Musa, Este engenho, este espirito, esta arte E esta cabeça ardente de Medusa !

Esses queijos, que sempre hei de chorar-te Com os accordes ternos de Arethusa, «Cantando espalharei por toda a parte!»

O que dizem ?

Petropolis, 15 de Janeiro de 1881.

ROZENDO MONIZ.

gado ás brilhantes espaduas; umas calças não menos delicadas e correctas se estendiam bregeiramente pelas pernas do elegante valsista.

No seu *collo* seductor dormia slientiosamente uma *princeza imperial*, reluzente e viçosa.

Mlle. Zibobar:— Alvos collarinhos, grandissimos e disformes, que por momentos fizeram esquecer os do ex-chefe Ludgero. Elegantemente penteado, a madeixa do lado direito do seu pretissimo cabello, cahia sensualmente sobre a testa intelligente do ex-secretario da grande commissão. Uma casaca á *Larivaudière*, cortada no *Baliza*, fechava solemnemente este prestito do bom gosto!

Mlle. Zé-Baptista:— Uma saia que foi da parteira Durugnon, cõr preta e raios encarnados, e a cabeça elegante do *Martinho*, isto até ás 12 horas. Depois vestido de *Venus* vermelha, muito formosa, muito *chic*.

Mlle. Vesuvio:— Uma dhalia denosa e mysticamente espetada na *boutonière*; *paletot* de palha de seda pintado com carvão de pedra: edição luxuosamente encadernada.

Mlle. Neves Fazenda:— Vestido *Gris-perle*, chapéu *idem*: combinação esplendida que lhe dava um tom de graça e de belleza oriental.

Mme. Mephisto:— Vestido *pom-palour*, enfeitado com setim grana da e rosas da China: bella e esplendorosa creatura!

Mlle. Lusbel:— *Paletot* azul ferrete com fitas pretas: robicundada, funambulesca e brilhante.

Mme. Pegas:— Vestido de lenço tabaqueiro; corpinho de setim preto e gravata encarnada: purismo e *dilettantismo* hespanhol.

Mme. D. Cassalho:— Cabello seu e *paletot* de castanho escuro: amenidade e elegancia.

Mme. Kagado:— Mais calado e mais quieto: parabens.

Mlle 29:— Casaca Kelé cortada no Raunier; sapatos de Braga e piugas de algodão azul; corôa nova raspada no salão da *Bolsa*: somava tudo o mais correcto toucador do mundo da lua.

Mlle. Xitragupten:— Pela sua não desmentida perfeita linha recta, deslisava um *terno* novo e esguio com as fórmas seu dono: *lamparínismo* de cabo de vassoura.

Mlle. Grog:— Barba toda e ca-

bello quasi á escovinha; *paletot* russo com pintas brancas e meias idem: muita graça a pairar-lhe nos labios e muito sem sal no espirito.

A redacção do *Martinho* congratula-se com estes senhores *elegancias* pelo brilliantismo que dão aos sabbats, e para o numero que vem será mais prolixa.

PERFIS DA CAVERNA

MEPHISTO

Corpo apenas visivel ao microscópio

Alma visivel a olho nú.

Ha sujeitos de quem se pôde dizer que são—um corpo sem alma.

Elle é a perfeita anthithese desses individuos:

Agente é obrigada a convencer-se de que elle é—uma alma sem corpo.

Agarrem essa peqnenina luz a que se chama a Alma humana, vistam-lhe umas calças, um colete, um casaco: ponham-lhe á volta de um colarinho nevado uma immensa gravata de cõr espantadiça, ponham-lhe um chapeo por cima e uns sapatos por baixo: na dextra uma bengala em cujo castão de marfim esteja esculpida a *Venus* de Cabanel — e terão o Mephisto.

Como prosador é detestavel.

Como poeta tem a organisação perfeitamente accentuada de um humorista.

Os seus versos podem não ser de uma inteira correção artistica, mas hão de ser sempre engracados.

De vez em quando vôa-lhe dos labios um solecismo galante

Declarou a grammatica um livro pernicioso,

No mais, é dotado de um ingenuidade veiada de uma malicia espirituosa.

Ainda ninguem o viu sério.

Se elle não fosse um bonito rapaz, diz-se-hia que possuia o rictus de Gwymplaine — sem o aspecto tragicó, está visto.

Porque elle é uma caricatura de Bordallo Pinheiro, animada.

Particularidade notável:

Não tem particularidade nenhuma.

SATANIEL.

BELFOGOR

Uma organisação burgueza com um espirito de bohemio.

A natureza quando lhe deu aquelles pés formidaveis como um digno sustentaculo á musculatura que o exorna, tinha em mente talvez dotar o mundo com um excellente britador.

Contrariou-a, porém, o meio em que o rapaz se desenvolveu. De maneira que este, em vez de escalar as rochas invias, com os instrumentos competentes debaixo do braço e a polvora secca incendiada á estopa, anda por ahi a assaltar as velhas instituições nacionaes com o plangente bandolim a tiracollo e as bombas da metaphora retumbante, atrozmente contaminadas pelo tremendo vulcão que lhe devora as entranhas de poeta.

Quer parecer, todavia, que não errou a sua vocação. E' possivel que o erario publico tenha razões para accusal-o; quanto aos alexandrinos que metrifica, não consta que já tenham ido denuncial-o á policia, com symptomas traumachicos demasiadamente visiveis.

Quando elle entrou inesperadamente pelo Parnaso, em certo dia de primavera, houve desmaios no velho grupo que lá cabeceava, com o bom sonno tradicional dos Homeros consagrados. Houve indecisões, e, por ventura, algumas vaias felizmente ineditas. Era uma audacia.. O *parvenu* não levava na fronte a *corôa de louros*...

O poeta levava apenas um grande talento e.. um grande pé.

Satan.

GROG

Como individualidade moral, *Grog* representa a somma de duas entidades distintas: do commerciante e do poeta.

Estas duas entidades que, no *caldinho commun* da chimica social, jámais poderiam constituir um corpo definido, em *Grog* chegaram a uma fusão tão perfeita e tão caracteristica, que é difficult distinguir uma da outra sem uma desorganisação completa para a totalidade do individuo.

Das 7 horas da manhã ás 6 da tarde, é o comerciante que predomina; desta hora em diante predomina o poeta, na maioria das vezes.

Convém, todavia, accentuar que

o predominio exclusivo de uma das duas naturezas, em nada importa á harmonia absoluta do conjunto geral: *Grog* é um bom poeta e um bom comerciante.

A explicação d'este facto, para mim pelo menos, reside na fecunda combinação dos atributos peculiares a cada organisação em parti-cuar.

O poeta empresta ao commercian-te a serenidade da arte, a suprema satisfação do espirito creador, o ideal, a orientação e a orthographia. O comerciante, por sua vez, retribue ao poeta em methodo e em tran-quillidade material o que recebe do commerciante em alegria artística, em pittoresco e no ridente das ima-ginações creadoras.

Grog detesta cordialmente os positivistas e o Sr. Rozendo Moniz.

Quanto ao mais — um excellente rapaz. Alegre, franco, expansivo e.... barbado.

Satan.

LUSBEL

Prosador e poeta.

Como prosador, metrifica uns es-plendidios versos.

Como poeta inflora uma magnifica rosa.

Veio, ha annos, lá do fundo dos sertões de Minas, entre os saborosos quejos d'aquella província, que produziu o famoso e nunca assás caricato Martinho Oposição da Fazenda de Cebo'as.

Quanto ao physico — nem magro nem gordo.

Um meio termo. Tanto pôde agradar ao nosso collega do *Apóstolo* como ao Dr. Lopes Trovão.

E' vehementemente apaixonado.

Arde-lhe no seio o Sol dos tropicos.

Quer ser o nosso Rabellais.

Diz que ha de, a polpes de riso, desmoronar as Instituições.

Estas Instituições são para elle o incomprehendido bardo Rozendo Moniz e o incomprehensivel Mestre Francisco Octaviano.

Na sua qualidade de homem limpo, detesta o Hudson e varios piolhos adjacentes.

Tem uma preocupação :

Imprimir á sua prosa a limpidez e a precisão impecaveis de Ramalho Ortigão.

E o tem conseguido, o patife !

Particularidade :

E' o mysterioso auctor de varios pamphletos ineditos.

Sataniel.

A' PLACIDA

Quando, mulher, te fito o seio morno,
O meu olhar, profundo e commovido,
Adivinha-te as linhas do contorno
Do teu corpo de marmore polido.

Essa breve cintura flexuosa,
Que se pôde abraçar entre dois dedos,
Faz-me sonhar uns sonhos cõr de rosa,
Povoados de lubricos segredos.

Hontem soergueste, para atar a liga,
O teu vestido esplendido, vermelho.
E eu desmaiei, formosa rapariga :
Vira-te a perna à altura do joelho !

Võa para os teus labios nacarados,
Aquecidos ao fogo dos desejos,
Como um bando de passaros doirados
A multidão faminta dos meus beijos !

Esse teus olhos humidos e pretos....
Eu não vou descrevelos... que loucura !
Um grande poeta, em trinta mil sonetos
Não poderá pintar-lhes a ternura !

Esse teu pé pequeno, esse tesouro,
—Qual da gazella a pequenina pata—
Pode servir, emuldurado em ouro,
Como adorno gentil para a gravata.

Tu és como uma bayadeira Indiana
Nos requiebros da dansa desenvolta,
Quando no ar se agita e se espadana
A cabelleira esplendida, revolta !

Esse teu bello corpo serpentino,
Que tem a cõr dos pecegos maduros,
Vibra em noss'alma, como um largo hymno
Nos abyssos tartaricos, escuros.

Abre um sorriso, abre-o, por quem és !
E mostra, flor, um sentimento franco :
Deixa que eu durma junto dos teus pés,
Humildemente, como um galgo branco !...

Ariel.

A redacção do *Martinho* passou pelas seguintes modificações:

Demo e Diabo retiraram-se e foram substituidos por Ariel e Sataniel.

Agora constitue-se assim:

Satan : — Chronica e versos e presidente interino.

Ariel : — Guerra, positivismo, triolets e interino da justiça,

Satanaz : — Artigos de fundo, obras publicas, interino da fazenda e da agricultura.

Mafarrico : — Cantatas, marinha e interino dos estrangeiros.

Sataniel : — Pontes e calçadas, correios, fomento de la gracia e interino das quadras.

Belzebuth : — Imperio provisoriamente e effectivo da instrucción de creanças.

Roberto do Diabo : — Economia, politica, oitavas, rimas, e interino dos alexandrinos.

AO CARNAVAL

Salta Pan, salta Saturno,
Saltae, ó Baccho e Cybelle !
Salta Momo por teu turno;
Salta Pan, salta Saturno !
Trazei o prazer noturno
Sem que a Tristeza querelle.
Salta Pan, salta Saturno !
Saltae, ó Baccho e Cybelle.

Ao prazer ! venha Champagne
Ao fogo eterno dos vivos !
Que todo o mundo acompanhe :
Ao prazer ! venha Champagne !
Que ninguem aqui estranhe
Corações tão expansivos !
Ao prazer ! venha Champagne !
Ao fogo eterno dos vivos !

Satanaz.

PETROPOLIS

(CHRONICA)

Com este titulo o Sr. Rozendo Moniz, distinto litterato patrio, nos enviou, generoso, uma excelente noticia da vida petropolitana.

Não a podendo publicar em o nosso numero passado, damos-a hoje á estampa, com as devidas desculpas do respeitável escriptor.

Que os nossos leitores lhe remunerem em gratidão os resentimentos que, pela ventura, a nossa involuntaria falta lhe possa ter provocado.

A UMA MENINA

I

Amelia, teus olhos pretos
Cravam raios em minh'alma ;
Tens dois brilhantes sonetos,
Amelia, em teus olhos pretos ;
Afasta os olhos facetos,
E deixa que eu durma em calma.
Amelia, teus olhos pretos
Cravam raios em minh'alma !

II

Ouve : rebenta em meu peito
O grande incendio do amor....
Porque é um incendio perfeito !
Ouve : rebenta em meu peito !
Tenho o coração desfeito,
Oh ave, oh mulher, oh flor !
Ouve : rebenta em meu peito
O grande incendio do amor !

Sataniel.